

Ao  
Conselho Fiscal do Banco de Fomento Angola, S.A.

Luanda, 20 de Janeiro de 2020

**Assunto: Renúncia ao mandato**

Exmo. Senhor,

Venho, pela presente, e ao abrigo do nº1 do artigo 424º da Lei das Sociedades Comerciais, apresentar a minha renúncia ao cargo de Presidente do Conselho de Administração do Banco de Fomento Angola, S.A..

No final do passado mês de Dezembro, o Conselho de Administração da UNITEL aprovou formalmente a lista de pessoas a designar para o Conselho de Administração do BFA para o triénio que agora se inicia. Não fazendo parte dessa lista, considero ser o momento apropriado para fazer cessar as minhas funções neste órgão, que integro desde a primeira hora em que a accionista UNITEL entrou no capital social do BFA.

No fim deste ciclo, não resisto a fazer um breve balanço sobre os resultados obtidos - para os accionistas, o Banco e o País.

A accionista UNITEL investiu na aquisição da sua participação no BFA cerca de USD 510 milhões. Este montante foi desembolsado num período que se iniciou em 2008 e terminou no final de 2016.

O Banco que encontrei em 2008 é um Banco muito diferente do Banco que deixo neste início de 2020: o número de clientes quase quadruplicou, passando de menos de 600.000 para mais de 2.100.000, a rede de distribuição quase duplicou, passando de cerca de 111 para quase 197 pontos de atendimento; o número de colaboradores passou de menos de 1.600 para mais de 2.700.

Do ponto de vista financeiro, entre 2008 e 2019, o BFA gerou resultados líquidos equivalentes a USD 3,95 mil milhões; e distribuiu aos seus accionistas um pouco mais de 42% dos resultados gerados. Deste modo, ao longo destes anos (e sem contar com o dividendo do exercício de 2019), a UNITEL recebeu cerca de USD 850 milhões - mais de 65% do que aquilo que pagou.



Em particular, no último triénio, em que desempenhei as funções a que agora renuncio, o Banco obteve resultados sem paralelo:

- Resultados líquidos – os resultados gerados neste triénio atingem cerca de USD 1,47 mil milhões. Durante este período apenas, foram distribuídos dividendos no montante de AKZ 139 mil milhões (USD 452 milhões);
- Solvabilidade – o rácio de solvabilidade cresce de 34,7% em Janeiro de 2017 para mais de 65% no final de 2019. Este reforço da solidez do Banco foi conseguida à custa de uma gestão focada na salvaguarda da rentabilidade e do património accionista, que levou a que os capitais próprios crescessem de AKZ 173,2 mil milhões (USD 1,0 mil milhões) para AKZ 460,9 mil milhões (USD 1,0 milhões), resistindo de forma absolutamente notável ao impacto de uma desvalorização cambial que atingiu cerca de 65%.
- Rigor – apesar da carteira de crédito crescer de AKZ 235 mil milhões (Janeiro 2017) para AKZ 308 mil milhões (Setembro 2019), mantendo constante e reforçando o apoio à economia nacional e às famílias, e apesar de uma conjuntura fortemente adversa, o rácio de incumprimento passa de cerca de 4,7% no final de 2016 para pouco mais de 6,3% no final de 2019.
- Serviço – durante este triénio o Banco atingiu a marca de 2 milhões de clientes; e realizou um enorme investimento na qualidade de serviço, de que destaco, por um lado, os programas de formação técnica e comportamental que abrangeram a quase totalidade dos seus colaboradores; e a revisão completa da sua estratégia de segmentação, lançando as bases para uma drástica melhoria da qualidade do serviço aos seus clientes.
- Financiamento do Estado – apesar das severas condições de liquidez da economia, o Banco foi capaz de manter o seu suporte financeiro ao Estado, assegurando o financiamento de dívida pública no montante de AKZ 933 mil milhões (Setembro de 2019). Para além disso, durante este triénio, o BFA entregou ao Estado mais de USD 300 milhões em impostos, sendo seguramente um dos 10 contribuintes mais importantes de Angola.
- Responsabilidade social – neste mandato foi criada a Direcção de Responsabilidade Social, tendo o Fundo Social do BFA sido reforçado em mais de USD 30 milhões, para atingir USD 45 milhões em 2018. Destaque-se, no último ano, a aprovação de apoios a várias iniciativas que totalizaram cerca de USD 3,5 milhões.



Não cabe aqui detalhar o vasto conjunto de iniciativas levadas a cabo por este Conselho de Administração, em execução do Plano Estratégico aprovado em 2017. Gostaria apenas de destacar duas medidas que considero do maior alcance para o futuro do BFA: a criação da Direcção de Transformação Digital e o desenvolvimento do Plano de Transformação Digital, que conhecerá durante 2020 as suas primeiras concretizações; e a criação da Academia BFA, a nova plataforma de gestão e dinamização do capital humano do BFA, assegurando, através de diferentes estratégias de formação, a capacitação técnica, comportamental e deontológica dos nossos colaboradores.

Em suma, senhores membros do Conselho Fiscal, quase 12 anos a promover a inclusão financeira, a promover o emprego qualificado, a fazer crescer a marca mais sólida, confiável e socialmente responsável de Angola.

Resta-me deixar expresso o meu agradecimento por toda a colaboração prestada ao desempenho das minhas funções por esse órgão, pelos restantes membros do Conselho de Administração e por todos os colaboradores do Banco de Fomento Angola, S.A..

Com os melhores cumprimentos

A handwritten signature in black ink, reading "João Silva". The signature is written in a cursive style with a large initial 'J' and 'S'.